

PROJETO EDUCATIVO



...Criar raízes para ser feliz!

2022/2025

Índice

Introdução	4
Cap. 1 - Projeto orientador da ação	
1. Princípios orientadores	6
2. Missão	7
3. Visão	8
4. Temática	9
Cap.2 - Palmeirinha - caracterização	
1. Caracterização do contexto histórico-sócio-económico e cultural	11
2. Enquadramento legal	13
3. Recursos materiais	14
4. Recursos humanos	16
5. Atividades pedagógicas	17
6. Rotinas	18
Cap.3 - Finalidades Educativas	
1. Conceito de Educação	21
2. Ideais que orientam o trabalho pedagógico	22
3. Metodologia	23
Cap.4 - Operacionalização e disposições finais	
1. Operacionalização e definição de estratégias globais	26
2. Divulgação	28
4. Avaliação	29
Bibliografia	30

Introdução

Este Projeto Educativo (PE) foi realizado pela equipa de docentes e destina-se ao Palmeirinha, creche e Jardim de infância, escola de natureza particular, situado no concelho de Matosinhos, freguesia de Leça da Palmeira.

O PE, como decorre do 9º artigo do Decreto-lei nº 75/2008, é definido como sendo

...” o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) se propõe cumprir a sua função educativa;”

Deste modo, o PE pretende ser um instrumento orientador onde se encontram referências para:

- A definição de objetivos educacionais concretizáveis, selecionando estratégias e enunciando recursos que respondem às necessidades e interesses das crianças;
- Fazer da escola um espaço onde a comunidade educativa (crianças, encarregados de educação, pessoal docente e não docente) tenha um papel ativo, dando-se relevância aos valores de uma sociedade democrática, solidária e fomentadora do respeito e do diálogo;
- Valorizar a capacidade de iniciativa e de decisão de todos e de cada um no seio das orientações para as atividades do triénio de 2022/2025;
- Promover a coerência entre os aspetos organizacionais administrativos e pedagógicos no sentido de cumprir o papel educativo da escola;
- Orientar as ações educativas de forma a articular a conceção e operacionalização de estratégias de desenvolvimento com a participação da comunidade.

Elaboramos este PE com o objetivo último de ser uma mais-valia para a construção de uma comunidade de aprendizagem pelo sucesso e felicidade de todos e com todos!

Por este motivo, escolhemos como lema para o PE “Criar raízes para ser feliz!”



Cap. 1 - Projeto orientador da ação

1. Princípios orientadores
2. Missão
3. Visão
4. Temática

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O mandato social do Palmeirinha, Creche|Jardim de Infância, traduz-se em garantir a todos o direito à educação através de

“uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade”

(artigo 1º da LBSE).

Para cumprir a sua missão, o Palmeirinha rege-se pelos seguintes princípios / valores:

- educação;
- inclusão;
- participação e equidade;
- transparência e honestidade;
- solidariedade e empatia;
- respeito pelo outro e pela natureza;
- responsabilidade.

2. MISSÃO

» **FORMAR CRIANÇAS CAPAZES DE SEREM FUTUROS CIDADÃOS ATIVOS E INTERVENIENTES
NUM MUNDO EM MUDANÇA** «

Em conformidade com os princípios orientadores, a missão do Palmeirinha consiste em responder às necessidades da comunidade educativa, oferecendo respostas educativas diferenciadas, desde a creche (18meses) à educação pré-escolar (5anos) que valorizem:

- as dimensões: humanista, científica, artística, desportiva, tecnológica;
- a educação inclusiva;
- a educação para a cidadania;
- a educação para a saúde, bem-estar e ambiente;
- a inovação pedagógica.

É ainda missão do Palmeirinha criar condições para o sucesso escolar e educativo das crianças, promover o desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes, bem como contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

3. VISÃO

O Palmeirinha ambiciona ser reconhecido como um

**» Ambiente de aprendizagem ativa
baseada na paixão pela descoberta, na partilha e na cooperação
para alcançar o desenvolvimento harmonioso
de crianças plenas e felizes»**

Pretendemos construir um espaço onde é bom crescer e trabalhar por valorizar:

- a qualidade do ensino;
- uma cultura de trabalho e de responsabilidade;
- a educação inclusiva;
- a inovação pedagógica;
- a educação para a cidadania;
- a educação para a saúde e bem-estar;
- a educação ambiental;
- a educação artística e desportiva.

4. TEMÁTICA

O tema deste projeto “Criar raízes para ser feliz” é o conceito | objetivo máximo delineado por nós para este projeto.

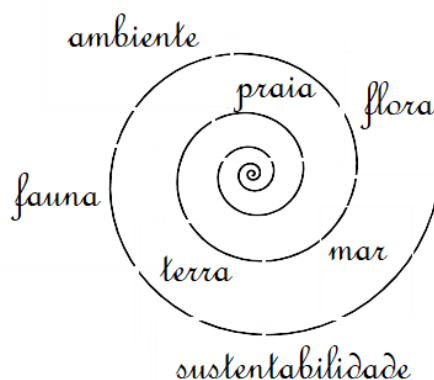
Assim sendo, transformar o objetivo no próprio tema do PE será a melhor forma de iniciar um caminho de aprendizagem, descoberta e educação para a felicidade.

Partindo deste tema, viajaremos através de uma valorização e consciencialização mais profunda do conceito Natureza e tudo o que ela nos oferece.

Uma vez que *a criança ama tocar os objetos para depois reconhecê-los* (Montessori, 2020) a exploração ativa irá possibilitar a descoberta e um maior conhecimento da variedade dos elementos naturais que fazem parte do dia-a-dia.

Porque *as crianças são amplamente intuitivas, livres e altamente imaginativas* (Piaget, 1981), pretendemos estimular o desenvolvimento dos cinco sentidos, nomeadamente a parte sensorial com maior intensidade (pois irão explorar textura, cheiros, cores, paladares, sons através da natureza), bem como as suas competências pessoais e sociais, motoras e comunicativas.

É através dos sentidos que as crianças conhecem o mundo tal e qual como é, e adquirem ferramentas que mais tarde ajudarão no desenvolvimento de diversas competências e capacidades, tais como a coordenação motora, atenção, memória, criatividade, interação social, de escrita, de raciocínio lógico-matemático, entre outras.





Cap.2 - Palmeirinha

- Caracterização

1. Caracterização do contexto histórico-sócio-económico e cultural
2. Enquadramento legal
3. Recursos materiais
4. Recursos humanos
5. Atividades Pedagógicas
6. Rotinas

1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO-SÓCIO-ECONÓMICO E CULTURAL



Leça da Palmeira pertence à União das Freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira.

É o resultado de um crescimento harmonioso que se processou ao longo dos tempos e que demonstrou sabedoria em conservar os elevados valores e culturais que lhe dão identidade.

Leça da Palmeira é conhecida pela *Casa de Chá da Boa-Nova* e pela *Piscina das Marés*, ambas obras do ilustre arquiteto matosinhense Siza Vieira. É também famosa pelas suas praias, espaços verdes, *Porto de Mar*, *Exponor* e mais recentemente pelo espaço comercial IKEA.

Enunciamos aqui alguns pontos de referência de Leça:

- ✓ Igreja Nossa Senhora da Conceição;
- ✓ Capela do Corpo Santo;
- ✓ Capela da Boa Nova;
- ✓ Quinta da Conceição;
- ✓ Quinta de Santiago;
- ✓ Farol da Boa Nova;
- ✓ Piscina das Marés;
- ✓ Casa de chá da Boa Nova;
- ✓ Porto de Leixões;
- ✓ Ponte Móvel;
- ✓ Figura de Leça – António Nobre;
- ✓ Rio Leça.

São muitas as coletividades do povo lecence que trabalham em prol da cultura e do

desenvolvimento local. Demonstramos ainda alguns pontos de referência do espírito associativo existente. São eles:

- a companhia de guias de Portugal;
- a Portuguesa de Leça da Palmeira F.C.;
- o Ases de Leça F.C.;
- a Associação Académica de Leça;
- a associação Humanitária de Matosinhos/Leça (bombeiros de Leixões);
- o ATI – amigos da terceira idade;
- o Centro Hípico Matosinhos/Leça;
- o Clube de andebol de Leça;
- o Clube de vela Atlântico;
- o Clube Naval de Leça;
- os Escoteiros de Portugal-Grupo 43;
- o G.D. Basquete de Leça;
- o G.D. Leixões da Agra;
- o Grupo Columbófilo Leixões Portugal;
- o Grupo Desportivo da Cohaemato;
- o Grupo Paroquial de Leça da Palmeira;
- o Leça Futebol Clube.

2. Enquadramento Legal

O Palmeirinha iniciou a sua atividade em 1992 num edifício que ainda hoje funciona como parte das suas instalações na Rua Santos Lessa nº385, da freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos. Das atuais instalações faz parte também o rés-do-chão do edifício nº387 da mesma rua.

O Jardim de Infância e Creche Palmeirinha localiza-se numa zona residencial e à sua volta pode encontrar-se um parque infantil, uma farmácia, uma clínica, cafés, supermercados, bancos, entre outros serviços públicos.

Encontra-se perto da praia e do Porto de Leixões, de grande importância a nível nacional, com as suas respetivas docas, repleta de movimento (navios, comboios, barcos paquetes e camiões).

Toda esta zona tem um bom equipamento público que permite às crianças deslocarem-se em segurança, em saídas ao exterior.

Relativamente aos transportes, o local onde se situa o jardim de infância é servido por uma boa rede rodoviária, nomeadamente os serviços de Transporte Coletivo do Porto e várias praças de Táxis.

De grande interesse, e motivo de entusiasmo para as crianças, é a Ponte Móvel, ex-líbris da região, localizada junto da Instituição.

3. Recursos materiais

O Palmeirinha é frequentado por crianças com idades compreendidas entre os 18 meses e os 6 anos de idade, divididas em duas valências: creche e jardim de infância.

O horário de abertura é às 8h e o horário de encerramento é às 19h, fornecendo duas refeições diárias: almoço e lanche. O Palmeirinha encerra uma quinzena no mês de agosto, em datas festivas, nomeadamente o feriado municipal, feriados fixos e fins de semana.

Além das atividades pedagógicas diárias previstas na planificação anual, mensal e semanal, que proporcionam um desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança, o Palmeirinha também proporciona oferta de atividades extracurriculares tais como: música, natação, futebol, dança/ballet, xadrez e judo.

Tendo por base o desenvolvimento global e afetivo das crianças, é nossa preocupação diária o bem-estar das mesmas e o desenvolvimento das competências na sua plenitude.

O Palmeirinha funciona num edifício com instalações adaptadas para o fim a que se destina, encontrando-se em bom estado de conservação.

É um espaço especialmente reestruturado para crianças, com recreio coberto e descoberto, canteiros e vários divertimentos lúdicos tais como: escorregas, balancé, veículos, caixa de areia, casinha...



De modo a proporcionar segurança e estabilidade às crianças, toda a área do espaço Palmeirinha está murado e vedado, possui sistema de incêndio de acordo com as leis/normas vigentes e exigidas a uma Instituição educativa.

Os dois edifícios são unidos por um corredor com uma armação metálica, coberto com tela para que no Inverno permita às crianças brincar livremente, protegendo-as do frio e da chuva.

Num dos edifícios, existem as duas salas (creche e jardim) sendo que em cada uma delas existe uma casa de banho. Em comum existe uma sala de acolhimento e uma arrecadação, bem como um hall/recepção e um escritório/gabinete da direção.



O rés-do-chão do outro edifício é constituído por hall de entrada, lavandaria, cozinha, refeitório e despensa.

O espaço destinado às refeições é constituído por mesas e cadeiras proporcionais aos tamanhos e níveis etários das crianças e também cadeiras de refeições para crianças a partir dos 18 meses.



As refeições são confeccionadas pela empresa de catering “Barriguinha Cheia” a qual disponibiliza o acompanhamento de uma nutricionista de forma a que as dietas sejam o mais saudáveis possível para os diferentes grupos de crianças.

Chegada ao Palmeirinha, a comida é devidamente empratada na cozinha e distribuída pelas crianças.



Todo o Palmeirinha possui luz natural direta, com diversas janelas possibilitando a ventilação necessária.

4. Recursos humanos

A capacidade máxima do Palmeirinha é de 40 crianças, estando acompanhadas por duas equipas pedagógicas de sala (1 educadora de infância e 1 auxiliar de ação educativa em cada uma).

Possui duas salas de atividades, distribuídas da seguinte forma:

- Sala da creche (máximo de 15 crianças);
- Sala do jardim de infância (máximo de 25 crianças).

Quanto a espaços polivalentes, existe ainda uma sala de acolhimento que serve como espaço lúdico onde se podem fazer jogos de mesa, explorar livros e fazer desenhos durante os prolongamentos da manhã/tarde.

5. Atividades pedagógicas

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular que abrangem todas as crianças da sala.

Estas atividades estão presentes no desenvolvimento do trabalho educativo e pedagógico ao longo de todo o ano letivo, promovendo uma efetiva aquisição de competências nas áreas do conhecimento do mundo e no desenvolvimento pessoal e social.

Propomos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Iniciação à Língua Inglesa (3 aos 5 anos);
- Sensibilização ao Inglês (dos 18 meses aos 2 anos);
- Meditação e Yoga (dos 18 meses aos 5 anos);
- Educação Ambiental (dos 18 meses aos 5 anos);
- Emocionário (dos 18 meses aos 5 anos);
- Descubra o mundo (dos 18 meses aos 5 anos).

Além das atividades diárias que proporcionam um desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor da criança, e que são planificadas pela equipa pedagógica de sala de forma sistemática (semanal, mensal e anual), o Palmeirinha possibilita a realização de outras atividades que complementam o seu desenvolvimento de forma plena e harmoniosa.

No Palmeirinha existem as seguintes atividades extracurriculares:

- Música, Dança Criativa, Ballet, Judo, Futebol, Natação e Xadrez.

Estas atividades encontram-se integradas no Projeto e selecionadas pelos pais/encarregados de educação, de acordo com os interesses, motivações e desenvolvimento da criança.

A abertura destas atividades está dependente do número mínimo de inscrições exigidas para cada uma delas.

Todas elas se iniciam em outubro e terminam em junho inclusive. Estas atividades extra são assumidas financeiramente pelos pais, sendo facultativas.

6. Rotinas

No Palmeirinha existem diferentes momentos que integram a rotina diária das crianças: atividades orientadas, atividades livres/espontâneas, atividades no recreio interior e exterior, sesta, prolongamentos, refeições, momentos de lazer...

“A partir de um ambiente organizado e aparelhado para a educação infantil o currículo High Scope prevê uma rotina diária consistente que apoie a aprendizagem ativa da criança” (M. Holmann & D. Weikart, 2009). Assim sendo, organizamos a rotina através de planificações realizadas pelo adulto e pelas crianças, pois é necessário que o tempo seja vivido pelas mesmas!

Todos os dias existe um ritmo na rotina educativa, porém nem todos os dias são iguais e, por consequência, as propostas do educador ou das crianças podem ser modificadas de acordo com as necessidades da comunidade educativa e do grupo de crianças.

O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades em diferentes situações – em grande grupo e pequeno grupo – e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas tendo em conta as áreas de conteúdo.

O tempo, o espaço e a sua articulação devem adequar-se sempre às características do grupo e às necessidades gerais e particulares de cada criança.

Rotina da Creche:

8h	Acolhimento.
9h	Bons dias e troca de experiências individuais e em grupo.
9.30h	Atividade orientada.
10.30h	Atividades livres/espontâneas e momento de higiene pessoal.
11.30h	Almoço seguindo-se da higiene pessoal.
12.15h	Sesta.
14.15h	Higiene
14.45h	Atividades individuais ou de grupo, livres e orientadas.
15.30h	Lanche e recreio.
16h	Final das atividades pedagógicas.
18h	Prolongamento.

Rotina do Pré-Escolar:

8h	Acolhimento.
9h	Bons dias e troca de experiências individuais e em grupo. Atividade orientada.
10.30h	Atividades livres e momento de higiene pessoal.
12.30h	Almoço seguindo-se da higiene pessoal.
13.15h	Sesta.
14.30h	Momento de higiene.
15h	Atividades individuais ou de grupo, livres e orientadas
16.30h	Final das atividades pedagógicas e lanche.
18h	Prolongamento.

Esta rotina diária sofre alterações pontuais, como saídas ao exterior, atividades pedagógicas e acontecimentos em datas especiais.



Cap.3 - Finalidades Educativas

1. Conceito de Educação
2. Ideais que orientam o trabalho pedagógico
3. Metodologia

1. Conceito de Educação

A educação pode ser definida como sendo o processo de socialização dos indivíduos. Ao receber educação, a pessoa assimila e adquire conhecimentos. A educação também envolve uma sensibilização cultural e de comportamento, onde as novas gerações adquirem as formas de se estar na vida das gerações anteriores.

O processo educativo é materializado numa série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. De acordo com o grau de sensibilização alcançado, esses valores podem durar toda a vida ou apenas durante um determinado período de tempo. O processo educacional tem um papel fundamental e decisivo para a **formação integral do indivíduo** e deve preparar os seres humanos para o seu futuro como **cidadãos livres e responsáveis** numa sociedade que lhes permita uma vida melhor, livre e autónoma.

No caso das crianças, a educação visa fomentar o processo de estruturação do pensamento e das formas de expressão. Contribui para o processo de maturidade sensório-motor e estimula a integração e o convívio em grupo.

A educação formal ou escolar, por sua vez, consiste na apresentação sistemática de ideias, factos e técnicas aos alunos. Uma pessoa exerce uma influência ordenada e voluntária sobre outra com a intenção de a formar. Assim, o sistema escolar é a forma pela qual uma sociedade transmite e preserva a sua existência coletiva entre as novas gerações.

No campo da educação, outro aspeto fundamental é a **avaliação**, que apresenta os resultados do processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação ajuda a melhorar a educação e, de certa forma, nunca tem fim, pois cada atividade realizada por um indivíduo é submetida a uma análise para determinar se alcançou ou não os objetivos pretendidos.

Não sendo a criança um sujeito passivo, como foi considerado durante muitos séculos, mas sujeito ativo no desenvolvimento de todas as suas aquisições intelectuais, psico-motoras, sociais, afetivas e da sua personalidade, o ato educativo deve orientar-se no sentido de promover **a espontaneidade, a criatividade, a autonomia e o poder de decisão**.

Estas estruturas desenvolvidas são a base para futuras aprendizagens e futuro desenvolvimento.

2. Ideais que orientam o trabalho pedagógico

Os ideais que orientam o trabalho pedagógico do Palmeirinha baseiam-se no princípio geral e objetivos pedagógicos enunciados na lei – quadro de educação pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global na criança no respeito pelas suas características individuais inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de informação, sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar a criança ocasiões de bem-estar e segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Promover a tomada de consciência da importância do desenvolvimento pessoal e profissional de toda a comunidade educativa.

3. Metodologia

A equipa pedagógica do Palmeirinha, considerando a criança como agente ativo, sendo o centro de toda a aprendizagem, e defende a utilização de um currículo flexível, adequado às necessidades e interesses da criança e aberto à colaboração das famílias.

Por acreditar que o trabalho pedagógico deve ser consciente, reflexivo e sustentado, o Palmeirinha desenvolve a sua atividade assente num conjunto de metodologias, nomeadamente no trabalho de projeto, no modelo HighScope, no modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM), no modelo Montessori e no modelo Waldorf.

Através da exploração da essência de cada um dos modelos, formamos a nossa própria metodologia no sentido de formar crianças ativas e felizes. Acreditamos que estas são as características de especial enfoque em cada modelo, as quais orientam a nossa ação.

Trabalho de Projeto:

1. Criança como o centro da ação educativa.
2. Desenvolvimento da autonomia.
3. Participação e cooperação

(Vasconcelos et al, 1998)

HighScope::

1. Aprendizagem ativa.
2. Interação adulto – criança.
3. Resolução de problemas.
4. Organização reflexiva de um ambiente de aprendizagem.
5. Rotina diária consistente : planejar- fazer- rever.
6. Avaliação / observação em equipa.

(Hohmann & Weikart, 1997)

MEM:

1. Princípios democráticos, éticos, de participação e de cooperação.
2. Autonomia, criatividade, dever cívico e democrático.
3. Valorização da livre expressão das crianças.
4. Planeamento e avaliação em conjunto.

(Niza, 2013)

Método Montessori:

1. Ambiente educativo baseado em 3 fatores principais: ambiente, professor e material.
2. Educação dos sentidos.
3. Aprendizagem em contextos reais.
4. Interajuda e cooperação entre colegas.
5. Material multissensorial.

(Davies, 2020)

Waldorf:

1. Desenvolvimento de cada ser humano com ser único.
2. Equilíbrio emocional.
3. Desenvolvimento da criatividade e imaginação.
4. Primazia do artesanal/natural em detrimento da excessiva exposição da tecnologia.

(Stainer, 2013)

Estas metodologias foram escolhidas por serem ativas e mais adequadas às características próprias das faixas etárias das crianças, pois estas aprendem agindo, manipulando, fazendo e modificando tendo sempre como ponto de partida os seus interesses, as necessidades e o ritmo próprio.

Os educadores trabalham em pequenos grupos ou individualmente, apoiando e orientando as crianças de forma mais direta e profunda. O seu papel é o de observar, e conjuntamente com a criança organizar os tempos, espaços e materiais, sendo o diálogo a palavra-chave para o desenrolar do trabalho.

O material deve estimular e promover a criatividade da criança e é organizado por ateliers dando oportunidade da existência de várias situações e atividades cuja duração das mesmas está dependente das crianças.



Cap.4 - Operacionalização e disposições finais

1. Operacionalização e definição de estratégias globais
2. Divulgação
3. Avaliação

1. Operacionalização e definição de estratégias globais

O PE é um documento orientador que define metas e objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. Ter-se-á em conta a intencionalidade educativa, que se baseia na **observação, planificação, ação e avaliação**, por parte do educador, realizada ao longo de todo o ano.

O projeto assume-se como um conjunto de decisões articuladas e partilhadas pela equipa docente, tendo em conta uma atuação pedagógica e didática, adequada a um contexto específico.

A operacionalização do PE é feita através do projeto pedagógico (PP), do plano de grupo (PG) e do plano anual de atividades (PAA). Deverá também servir de referência do regulamento interno (RI) e das planificações semanais de ensino/aprendizagem.

Projeto Pedagógico (PP)	documento que define as opções pedagógicas, prioridades e critérios, em torno das quais se organizam os conteúdos a serem desenvolvidos na creche. É elaborado pela educadora da sala, com base no PE e de acordo com o perfil do grupo.
Plano de Grupo (PG)	documento que define as opções pedagógicas, prioridades e critérios, em torno das quais se organizam os conteúdos a serem desenvolvidos no pré-escolar. É elaborado pela educadora da sala, com base no PE e de acordo com o perfil do grupo.
Plano Anual de Atividades (PAA)	documento de planeamento que define as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a sua organização e recursos, de forma a concretizar os princípios presentes no PE.
Regulamento Interno (RI)	Documento concebido para informar todos os encarregados de educação sobre a forma como o Palmeirinha orienta e regula as práticas chave de funcionamento.

A equipa Palmeirinha propõe uma metodologia ativa e participativa na qual se devem combinar atividades, com o fim de criar um ambiente lúdico que facilite e estimule a aprendizagem e favoreça a interação em grupo e o respeito.

Os meios humanos, espaciais e materiais necessários para a concretização deste PE são:

Recursos humanos:	-Grupos de crianças; -Educadoras; -Auxiliares de Ação Educativa; -Encarregados de educação; -Comunidade educativa.
Recursos espaciais e materiais:	-Espaço de atividade de grande grupo na sala; -Diversos livros e imagens; -Filmes, documentários; -Folhas de trabalho individuais; -Painéis coletivos; -Material didático diverso (papel, lápis de cor, tintas, revistas).

Realizaremos o planeamento e a operacionalização de estratégias que promovem o sucesso do presente projeto educativo através da:

- Articulação entre as estratégias de ensino/aprendizagem e as especificidades de cada criança;
- Motivação das crianças para as atividades;
- Organização de espaços didáticos e lúdicos com vista a criar motivação;
- Valorização dos hábitos democráticos e cívicos (respeitar e participar).

2. Divulgação

Sendo o projeto educativo o instrumento de orientação estratégica do Palmeirinha, a divulgação é fundamental para a sua concretização. Mas o projeto educativo é também um documento importante para a escolha da escola pelos pais e encarregados de educação, pelo que a sua divulgação junto destes se reveste de grande importância.

A sua implantação processa-se através de um trabalho em parceria, onde todos os elementos da equipa vocativa (educadores, auxiliares, encarregados de educação) assumem um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e do desenvolvimento harmonioso e gradual da criança.

Serão planeados momentos de partilha e envolvimento com a comunidade ao longo da concretização do projeto culminando numa exposição no Palmeirinha no final de cada ano letivo.

É igualmente importante dá-lo a conhecer aos nossos parceiros de modo a contribuir para o desenvolvimento do trabalho em rede.

Pelo exposto, a divulgação far-se-á no plano interno e no plano externo.

Divulgação interna:

- divulgação junto dos docentes;
- divulgação junto do pessoal não docente, num momento marcado para o efeito;
- disponibilização aos encarregados de educação;
- divulgação junto dos encarregados de educação aquando da receção, na abertura do ano letivo e noutros momentos em que os pais vêm à escola.

Divulgação externa:

- elaboração de um flyer com os aspetos centrais do PE;
- envio do PE às empresas e instituições com as quais o Palmeirinha estabeleceu parcerias e protocolos;
- divulgação na página eletrónica do Palmeirinha;
- divulgação na página de Facebook e redes sociais.

3. Avaliação

A avaliação representa uma forma privilegiada de acompanhar o desenvolvimento deste PE, constituindo também um instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos.

A avaliação é, assim, um estímulo para a mudança ponderada. Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, esta assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças.
- Detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

Este projeto será avaliado ao longo do ano letivo. Ter-se-á em conta os processos desenvolvidos, as aprendizagens e a prática docente. Deve ser vivido com intensidade, para que todos os intervenientes tenham livre acesso ao mesmo.

A sua execução deverá ser permanentemente avaliada, quer na fase implementação, quer no final de cada ano letivo.

Deste modo, cada uma das educadoras recorrerá, na sua prática pedagógica, às diversas modalidades da avaliação:

- reuniões semestrais com os pais/encarregados de educação;
- reuniões mensais de Educadoras;
- reuniões semanais da equipa pedagógica de cada valência;
- questionário anual de Avaliação da Satisfação aos encarregados de educação;
- dados obtidos nos registos de observação das crianças;
- avaliação anual do PE.

Bibliografia

- Azevedo, R. (Coord.) (2011). “Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guião de Apoio”, Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- Costa, J. A. (2007). “Projetos em educação. Contributos de análise organizacional”, Aveiro: Universidade de Aveiro;
- Davies, S. (2020)- "A criança Montessori". Lisboa: Editorial Presença.
- Formosinho, J. (1998). “Modelos Curriculares para a Educação de Infância”- Porto; Porto Editora.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). “Educar a criança”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Bairrão, J.; Lopes da Silva, I.; Vasconcelos, T. (1998). “Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar”, Ministério da Educação, Lisboa, Ministério da Educação.
- Niza, S. (2013). “O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa”. In Oliveira – Formosinho, J. (org.), “Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo um praxis de participação”. Porto: Porto Editora. (p. 142 – 160).
- Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2013). “Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo um praxis de participação”. (4ª edição). Porto Editora, Porto.
- Piaget, J. (1981). “*Psicologia e Pedagogia*”. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Silva, I. (coord.); Marques, L.; Mata, L.; Rosa, M. (2016) “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, Lisboa: Ministério da Educação; Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Steiner, R. (2013). A Prática Pedagógica. Segundo o conhecimento científico-espiritual do homem”. Editora Antroposofica. Brasil.
- Vasconcelos, T. (coord); Rocha, C.; Lourenço, C.; Castro, J.; Meneu, J.; Sousa, O.; Hortas, M.J.; Ramos, M.; Ferreira, N.; Melo, N.; Rodrigues, P.; Mil-homens, P.; Fernandes, S.; Alves, S. (2011). “Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias”. Lisboa: Ministério da Educação, Direção geral da educação.

Legislação

- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).
- Lei Quadro da educação pré-escolar.
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho (RAAG).
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de agosto.
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de agosto.

Sites

<https://dre.pt/legislacao-consolidada/-/lc/55047675/201806061857/55537887/diploma/index?consolidacaoTag=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Ensino>

http://www.jf-matosinhoslecapalmeira.pt/pages/346?poi_id=213

<http://www.cm-matosinhos.pt/pages/130>